



Demonstrações Financeiras 2017



BALANÇO PATRIMONIAL
DEMONSTRAÇÃO CONTÁBIL LEVANTADA EM 31 DE DEZEMBRO
(EM R\$)

ATIVO	Nota	2017	2016	PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota	2017	2016
ATIVO CIRCULANTE		27.826.488	21.427.564	PASSIVO CIRCULANTE		17.026.296	18.350.872
DISPONIBILIDADES CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS		526.022 526.022	118.446 118.446	DEPÓSITOS DEPÓSITOS A VISTA DEPÓSITOS A PRAZO	10	14.210.897 7.479.961 6.730.936	10.067.303 6.202.416 3.864.887
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS CENTRALIZAÇÃO FINANCEIRA	04	9.110.124 9.110.124	10.161.143 10.161.143	RECURSOS DE ACEITES CAMBIAIS, LETRAS IMOBILIÁRIAS, HIPOTECÁRIAS E DEBÊNTURES LETRAS DE CRÉDITO DO AGRONEGÓCIO		737.253 737.253	- -
OPERAÇÕES DE CRÉDITO OPERAÇÕES DE CRÉDITO (-)PROVISÃO PARA CLD	05	17.382.220 17.921.476 (539.256)	10.194.352 10.912.278 (717.926)	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS REPASSES INTERFINANCEIROS	11	1.353.402 1.353.402	5.517.231 5.517.231
OUTROS CRÉDITOS RENDAS A RECEBER DIVERSOS	06	188.122 6.741 181.381	153.623 8.372 145.251	OUTRAS OBRIGAÇÕES COBRANÇA E ARRECAÇÃO TRIBUTOS E ASS. SOCIAIS E ESTATUTÁRIAS FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS DIVERSAS	12	724.744 7.385 96.157 57.249 563.953	2.766.338 9.551 182.358 54.608 2.519.821
OUTROS VALORES E BENS BENS NÃO DE USO PRÓPRIO	07	620.000 620.000	800.000 800.000	PASSIVO NÃO CIRCULANTE		5.926.575	1.166.271
ATIVO NÃO CIRCULANTE		6.983.232	8.852.398	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS REPASSES INTERFINANCEIROS	11	5.926.575 5.926.575	1.166.271 1.166.271
OPERAÇÕES DE CRÉDITO OPERAÇÕES DE CRÉDITO (-)PROVISÃO PARA CLD	05	3.871.425 3.958.496 (87.071)	5.978.245 6.399.257 (421.012)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	14	11.856.849	10.762.819
INVESTIMENTOS COTAS CENTRAL AÇÕES DO BANCOOB OUTROS INVESTIMENTOS	08	2.230.730 1.817.445 411.829 1.456	2.003.261 1.653.135 349.626 500	CAPITAL SOCIAL DE DOMICILIADOS NO PAÍS (-) CAPITAL A REALIZAR		10.755.121 10.788.341 (33.220)	9.269.735 9.277.833 (8.098)
IMOBILIZADO DE USO IMOBILIZAÇÕES EM CURSO IMOVEIS DE USO OUTRAS IMOBILIZAÇÕES DE USO (-) DEPRECIACÕES ACUMULADAS	09	873.597 - 942.230 548.053 (616.686)	859.038 - 942.230 445.456 (528.648)	RESERVAS RESERVA LEGAL RESERVA ESTATUTÁRIA SOBRAS ACUMULADAS SOBRAS ACUMULADAS		845.018 844.988 30 256.710 256.710	397.973 397.973 - 1.095.111 1.095.111
INTANGÍVEL OUTROS ATIVOS INTANGÍVEIS (-) AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS		7.480 43.750 (36.270)	11.854 43.750 (31.896)				
TOTAL DO ATIVO		34.809.720	30.279.962	TOTAL DO PASSIVO + PATR. LÍQUIDO		34.809.720	30.279.962

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis

Piracanjuba, 31 de Dezembro de 2017


Hugo Vargas Batista Machado Junior
 Diretor Presidente
 CPF: 013.766.651-90


Fernanda Quinta e Silva
 Diretora Financeira
 CPF: 002.142.421-70


Edivania Nunes Vieira
 Contadora-CRC-GO-020428/O-8
 CPF: 833.111.221-00



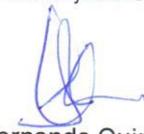
DEMONSTRAÇÃO DAS SOBRAS DO EXERCÍCIO
SEMESTRE E EXERCÍCIO FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016
 (Em R\$)

DISCRIMINAÇÃO	2º SEMESTRE 2017	2017	2016
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	2.234.318	4.005.625	2.939.311
Operações de Crédito (Nota 16)	2.234.318	4.005.625	2.896.302
Operações de Venda ou Transferência de Ativos Financeiros	-	-	43.009
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(839.809)	(1.603.419)	(792.335)
Operações de Captação no Mercado (Nota 10.b)	(249.187)	(516.779)	(648.449)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(313.709)	(605.298)	(507.511)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(276.913)	(481.342)	363.625
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	1.394.509	2.402.206	2.146.976
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	(952.276)	(1.776.668)	(925.955)
Receitas de Prestação de Serviços	140.307	248.011	196.234
Rendas de Tarifas	101.593	187.352	143.449
Outras Receitas Operacionais (Nota 17)	569.863	1.098.120	1.713.293
Despesas de Pessoal	(847.282)	(1.559.863)	(1.458.773)
Outras Despesas Administrativas (Nota 18)	(826.389)	(1.612.112)	(1.332.151)
Despesas Tributárias	(8.465)	(18.000)	(36.635)
Outras Despesas Operacionais (Nota 19)	(81.903)	(120.176)	(151.372)
RESULTADO OPERACIONAL	442.233	625.538	1.221.021
Resultado não operacional (Nota 20)	(60.000)	(37.840)	83.577
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO S/ SOBRAS	382.233	587.698	1.304.598
Imposto de Renda e Contribuição Social	(15.163)	(20.579)	(70.304)
SOBRAS ANTES DOS JUROS AO CAPITAL	367.070	567.119	1.234.294
Despesas de Juros ao Capital (Nota 15)	(300.000)	(300.000)	-
SOBRAS DO EXERCÍCIO	67.070	267.119	1.234.294

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis

Piracanjuba-Go, 31 de Dezembro de 2017


 Hugo Vargas Batista Machado Junior
 Diretor Presidente
 CPF: 013.766.651-90


 Fernanda Quinta e Silva
 Diretora Financeira
 CPF: 002.142.421-70


 Edivania Nunes Vieira
 Contadora-CRC-GO-020428;O-8
 CPF: 833.111.221-00

**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016
(EM R\$)**

DESCRIÇÃO	CAPITAL REALIZADO	RESERVAS DE SOBRAS		SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	TOTAL
		FUNDO DE RESERVA	FUNDO DE MARKETING		
SALDOS NO FIM DO PERÍODO EM: 31/12/2015	8.225.478	185.559	-	775.648	9.186.685
1 - MOVIMENTAÇÃO DO CAPITAL:					
1.1 - Por Incorporação de Sobras	775.127			(775.648)	(521)
1.2 - Por Integralizações	898.747				898.747
1.3 - Devolução de Capital	(629.617)				(629.617)
2 - SOBRAS DO EXERCÍCIO	-	-	-	1.234.294	1.234.294
3 - OUTROS EVENTOS:					
3.1 - Reversão resultado não operacional - Fundo de Reserva		83.577		(83.577)	-
3.2 - Cobertura despesas com FATES				227.672	227.672
3.3 - Resultado com não associados - FATES				(90.023)	(90.023)
4 - DESTINAÇÕES:					
4.1 - FATES				(64.418)	(64.418)
4.2 - Fundo de Reserva		128.837		(128.837)	-
SALDOS NO FIM DO PERÍODO EM: 31/12/2016	9.269.735	397.973	-	1.095.111	10.762.819
Mutações do Exercício	1.044.257	212.414	-	319.463	1.576.134
SALDOS NO INÍCIO DO PERÍODO EM: 01/01/2017	9.269.735	397.973	-	1.095.111	10.762.819
1 - MOVIMENTAÇÃO DO CAPITAL:					
1.1 - Por Incorporação de Sobras	744.676			(744.676)	-
1.2 - Por Integralizações	968.160				968.160
1.3 - Devolução de Capital	(227.450)				(227.450)
2 - MOVIMENTAÇÃO DE RESERVAS:					
2.1 - Transf. Sobras para Fundo de Marketing (AGO 2017)			21.902	(21.902)	-
2.2 - Transf. Sobras para Fundo de Reserva (AGO 2017)				(328.533)	-
2.3 - Cobertura despesas com Fundo de Marketing		328.533		21.872	-
2 - SOBRAS DO EXERCÍCIO				267.119	267.119
3 - OUTROS EVENTOS:					
3.1 - Cobertura despesas com FATES				132.358	132.358
3.2 - Resultado com não associados - FATES				(26.410)	(26.410)
4 - DESTINAÇÕES:					
4.2 - FATES				(19.747)	(19.747)
4.3 - Fundo de Reserva		118.482		(118.482)	-
SALDOS NO FIM DO PERÍODO EM: 31/12/2017	10.755.121	844.988	30	256.710	11.856.849
Mutações do Exercício	1.485.386	447.015	30	(838.401)	1.094.030

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis

Hugo Vargas Batista Machado Junior
Diretor Presidente
CPF: 013.766.651-90

Fernanda Quinta e Silva
Diretora Financeira
CPF: 002.142.421-70

Edivania Nunes Vieira
Contadora-CRC-GO-020428;O-8
CPF: 833.111.221-00

Piracanjuba-GO, 31 de Dezembro de 2017



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PELO MÉTODO INDIRETO
SEMESTRE E EXERCÍCIO FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

<u>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</u>	<u>2º Semestre 2017</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Sobras líquidas antes do imposto de renda e da contribuição social.....	82.233	287.698	1.304.598
Ajustes das sobras líquidas: (não afetaram o caixa)			
Despesas de depreciação e amortização.....	48.460	92.413	77.384
Provisão para créditos de liquidação duvidosa.....	276.913	481.342	(363.625)
Variações patrimoniais:			
Relações interfinanceiras e interdependências.....	184.147	596.475	(229.225)
Operações de crédito.....	(3.647.321)	(5.562.390)	(3.654.116)
Outros créditos.....	(23.786)	(34.499)	(61.408)
Outros valores e bens.....	165.000	180.000	(245.000)
Depósitos.....	1.165.468	4.143.594	112.437
Recursos de Aceites Cambiais, Letras Hipotecárias e Imobiliárias.....	737.253	737.253	-
Outras obrigações.....	194.009	(2.041.594)	2.157.710
Imposto de renda e contribuição social pagos.....	(15.163)	(20.579)	(70.304)
CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(832.787)	(1.140.287)	(971.549)
<u>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</u>			
Aquisição de investimentos.....	(177.898)	(227.469)	(269.702)
Aquisição de imobilizado de uso.....	(53.640)	(102.598)	(32.265)
CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(231.538)	(330.067)	(301.967)
<u>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</u>			
Aumento/(redução) de capital.....	419.314	740.710	269.130
Distribuição de sobras aos associados.....	-	-	(521)
(Constituição)/Compensação FATES.....	86.201	86.201	73.231
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	505.515	826.911	341.840
REDUÇÃO DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(558.810)	(643.443)	(931.676)
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre/exercício.....	10.194.956	10.279.589	11.211.265
Caixa e equivalentes de caixa no fim do semestre/exercício (Nota 3.c).....	9.636.146	9.636.146	10.279.589
VARIAÇÃO DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(558.810)	(643.443)	(931.676)

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis

Piracanjuba-Go, 31 de Dezembro de 2017


Hugo Vargas Batista Machado Junior
CPF: 013.766.651-90
Diretor Presidente


Fernanda Quinta e Silva
CPF: 002.142.421-70
Diretora Financeira


Edivania Nunes Vieira
CPF: 833.111.221-00
Contadora - CRC-GO 020428/O-8

COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE PIRACANJUBA LTDA.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS
FINDOS EM 31/12/2017 DE 2017 E 2016

1. Contexto operacional

A **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE PIRACANJUBA LTDA - SICOOB CERRADO**, é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em **09/08/2002**, filiada à **COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DE GOIÁS LTDA – SICOOB GOIÁS CENTRAL** e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O **SICOOB CERRADO** possui **1** Posto de Atendimento (PA) localizado em **CROMÍNIA – GO**.

O **SICOOB CERRADO** tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/1971 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF.

Em aderência ao processo de convergência às normas internacionais de Contabilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil. Nesse sentido, os Pronunciamentos contábeis já aprovados pelo Banco Central do Brasil são:

CPC n.º	Assunto	Resolução CMN
00 (R1)	Conceitual Básico	4.144/2012
01 (R1)	Redução ao Valor Recuperável de Ativos	3.566/2008
03 (R2)	Demonstração dos Fluxos de Caixa	3.604/2008
05 (R1)	Divulgação sobre Partes Relacionadas	3.750/2009
10 (R1)	Pagamento Baseado em Ações	3.989/2011
23	Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro	4.007/2011
24	Evento Subsequente	3.973/2011
25	Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes	3.823/2009
33	Benefícios a Empregados	4.424/2015

2.1 Reapresentação dos Saldos Comparativos de 2016

Os saldos comparativos, relativos a 31 de dezembro de 2016, divulgados em conformidade com o previsto no Cosif 1.22.3.9, estão sendo reapresentados em cumprimento à Resolução CMN nº 4.007/2011, tendo em vista correção de erros e/ou mudanças de práticas contábeis realizados pela Administração da cooperativa, conforme demonstrado a seguir:

I) Balanço patrimonial

PASSIVO	Publicação 31/12/2016	Ajuste / Reclassificação	Saldo Reapresentado
Circulante	19.517.143	(1.166.271)	18.350.872
Saldo reclassificado:			
Relações Interfinanceiras (Repasses)	6.683.502	(1.166.271) (a)	5.517.231
Não circulante	-	1.166.271	1.166.271
Relações Interfinanceiras (Repasses)	-	1.166.271 (a)	1.166.271
Patrimônio Líquido	10.762.820	-	10.762.820
Total do passivo e patrimônio líquido	30.279.962	-	30.279.962

(a) Reclassificação dos repasses interfinanceiros do passivo circulante para o não circulante, tendo em vista o vencimento das operações contratadas junto ao Bancoob.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

As receitas e despesas relacionadas com as operações e atividades do Sicoob Cerrado são apropriadas pelo regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas. A cooperativa revisa as estimativas e premissas, no mínimo, semestralmente.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

O caixa e equivalente de caixa compreendem:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Caixa e depósitos bancários	286.022	70.446
Numerário em trânsito (Relações Interdependências)	240.000	48.000
Relações interfinanceiras – Centralização Financeira	9.110.124	10.161.143
TOTAL	9.636.146	10.279.589

d) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar, e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "*pro rata temporis*", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

Para as operações vencidas e não pagas há mais de 60 (sessenta) dias, as receitas oriundas de tais operações somente são reconhecidas quando efetivamente recebidas.

e) Provisão para operações de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

f) Depósitos em garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

g) Investimentos

Representados substancialmente por quotas do **SICOOB GOIÁS CENTRAL** e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

h) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

i) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

j) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("*pro rata temporis*"), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

k) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

l) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

m) Passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

n) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, os quais a Cooperativa tenha por diretriz cumprir.

o) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos, de acordo com o Decreto 3.000/1999, art. 183. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação, conforme art. 182 do mesmo Decreto.

p) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

q) Valor recuperável de ativos – *impairment*

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por "*impairment*", quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em **31 de Dezembro de 2017** não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

r) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

• Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e

• Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em **31 de Dezembro de 2017**.

4. Relações interfinanceiras

Em dezembro de **2017** e **2016**, as aplicações em Relações Interfinanceiras estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Centralização Financeira – Cooperativas	9.110.124	10.161.143

Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao **SICOOB GOIÁS CENTRAL**, conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/2015.

5. Operações de crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Modalidade	31/12/2017			31/12/2016
	Circulante	Não circulante	Total	
Adiantamento a Depositante	365.419	-	365.419	144.601
Cheque Especial e Conta Garantida	506.295	-	506.295	438.908
Empréstimos	3.944.336	1.459.832	5.404.168	4.711.216
Títulos Descontados	1.472.967	-	1.472.967	785.206
Financiamentos	93.385	100.036	193.421	200.657
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	11.539.074	2.398.628	13.937.702	11.030.947
(-) Provisões para Operações de Crédito	(539.256)	(87.071)	(626.327)	(1.138.938)
TOTAL	17.382.220	3.871.425	21.253.645	16.172.597

b) Composição por tipo de operação e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação	Empréstimo / TD	A.D / Cheque Especial / Conta Garantida	Financiamentos	Financiamentos Rurais	Total em 31/12/2017	Provisões 31/12/2017	Total em 31/12/2016	Provisões 31/12/2016
AA - Normal	120.635	-	-	-	120.635	-	17.869	-
A 0,5% Normal	3.007.109	10.000	-	3.718.655	6.735.764	(33.679)	5.825.553	(29.128)
B 1% Normal	1.973.810	211.691	115.388	7.754.813	10.055.702	(100.557)	7.744.013	(77.440)
B 1% Vencidas	-	-	-	-	-	-	65.599	(656)
C 3% Normal	798.719	232.964	61.553	2.243.764	3.337.000	(100.110)	1.873.978	(56.219)
C 3% Vencidas	93.959	19.525	7.318	99.982	220.784	(6.623)	232.599	(6.978)
D 10% Normal	736.364	124.592	-	79.238	940.194	(94.019)	637.209	(63.721)
D 10% Vencidas	39.820	5.464	-	17.844	63.128	(6.313)	5.522	(552)
E 30% Normal	-	6.200	-	-	6.200	(1.860)	-	-
E 30% Vencidas	-	1.323	-	-	1.323	(397)	-	-
F 50% Normal	-	7.000	-	-	7.000	(3.500)	2.500	(1.250)
F 50% Vencidas	-	225.947	-	-	225.947	(112.974)	4.719	(2.360)
G 70% Normal	-	-	-	-	-	-	3.000	(2.100)
G 70% Vencidas	-	-	-	-	-	-	1.468	(1.028)
H 100% Normal	39.781	12.300	-	-	52.081	(52.081)	52.324	(52.324)
H 100% Vencidas	66.938	14.708	9.162	23.406	114.214	(114.214)	845.182	(845.182)
Total Normal	6.676.418	604.747	176.941	13.796.470	21.254.576	(385.806)	16.156.446	(282.182)
Total Vencidos	200.717	266.967	16.480	141.232	625.396	(240.521)	1.155.089	(856.756)
Total Geral	6.877.135	871.714	193.421	13.937.702	21.879.972	(626.327)	17.311.535	(1.138.938)
Provisões	(245.891)	(168.486)	(12.382)	(199.568)	(626.327)		(1.138.938)	
Total Líquido	6.631.244	703.228	181.039	13.738.134	21.253.645		16.172.597	

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Descrição	Até 90	De 91 até 360	Acima de 360	Total
Empréstimos	925.238	3.019.098	1.459.832	5.404.168
Financiamentos	14.994	78.391	100.036	193.421
Financiamentos Rurais	1.773.919	9.765.155	2.398.628	13.937.702
TOTAL	2.714.151	12.862.644	3.958.496	19.535.291

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Conta Corrente	Empréstimo / Financiamento	Título Descontado	Crédito Rural	31/12/2017	% da Carteira
Setor Privado - Comércio	593	124.565	120.635	-	245.793	1%
Setor Privado - Serviços	130.819	1.038.889	101.076	-	1.270.784	6%
Pessoa Física	740.302	3.285.217	1.251.256	13.902.661	19.179.436	88%
Outros	-	1.148.918	-	35.041	1.183.959	5%
TOTAL	871.714	5.597.589	1.472.967	13.937.702	21.879.972	100%

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Saldo Inicial	(1.138.938)	(2.349.971)
(Constituições)/Reversões	(481.342)	363.625
Transferência para prejuízo	993.953	847.408
TOTAL	(626.327)	(1.138.938)

f) Concentração dos Principais Devedores:

Descrição	31/12/2017	% Carteira Total	31/12/2016	% Carteira Total
Maior Devedor	1.183.960	5,00%	1.075.809	6,00%
10 Maiores Devedores	7.282.918	33,00%	5.397.170	31,00%
50 Maiores Devedores	15.443.903	70,00%	11.953.714	69,00%

g) Movimentação de créditos baixados como prejuízo:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Saldo inicial	4.087.012	3.167.388
Valor das operações transferidas no período	993.953	967.805
Valor das operações recuperadas no período	(156.524)	(48.181)
TOTAL	4.924.081	4.087.012

6. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas à Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Modalidade	31/12/2017	31/12/2016
Rendas a Receber	6.741	8.372
Diversos	181.381	145.251
<i>Adiantamentos e Antecipações Salariais</i>	7.085	-
<i>Devedores por Compra de Valores e Bens</i>	-	75.000
<i>Impostos e Contribuições a Compensar</i>	1.691	1.691
<i>Títulos e Créditos a Receber</i>	3.765	3.688
<i>Devedores Diversos - País</i>	168.840	64.872
TOTAL	188.122	153.623

7. Outros valores e bens

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Bens Não de Uso Próprio (a)	620.000	800.000

Em Bens Não de Uso Próprio está registrado o valor referente aos bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não estando sujeitos a depreciação ou correção.

8. Investimentos

O saldo é, substancialmente, representado por quotas do **SICOOB GOIÁS CENTRAL** e ações do BANCOOB.

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Participações em cooperativa central de crédito	1.817.445	1.653.135
Participações instituição financeira controlada por cooperativa de crédito	411.829	349.626
Outras participações	1.456	500
TOTAL	2.230.730	2.003.261

9. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016	Taxa Depreciação
Edificações	942.230	942.230	4%
(-) Depreciação Acum. Imóveis de Uso – Edificações	(279.470)	(241.780)	
Instalações	45.145	36.635	10%
(-) Depreciação Acumulada de Instalações	(20.953)	(16.439)	
Móveis e equipamentos de Uso	211.868	206.228	10%
(-) Depreciação Acum. Móveis e Equipamentos de Uso	(137.698)	(118.642)	
Sistema de Comunicação	7.869	7.869	20%
Sistema de Processamento de Dados	235.646	147.199	10%
Sistema de Segurança	47.525	47.525	10%
(-) Depreciação Acum. Outras Imobilizações de Uso	(178.565)	(151.787)	
TOTAL	873.597	859.038	

10. Depósitos

É composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos à vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de pro rata temporis; já as remunerações pré-fixadas são calculadas e registradas pelo valor futuro, com base no prazo final das operações, ajustadas, na data do demonstrativo contábil, pelas despesas a apropriar, registradas em conta redutora de depósitos a prazo.

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Depósito à Vista	7.479.961,05	6.202.415,68
Depósito a Prazo	6.730.936,18	3.864.887,26
TOTAL	14.210.897,23	10.067.302,94

Os depósitos até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil), por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), o qual é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, regida por Estatuto Social próprio e pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, constituído conforme Resolução CMN nº 4.284/2013. As instituições associadas são todas as cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos.

a) Concentração dos maiores depositantes:

Descrição	31/12/2017	% Carteira Total	31/12/2016	% Carteira Total
Maior Depositante	1.259.115	9,00%	2.308.000	19,00%
10 Maiores Depositantes	4.324.081	31,00%	6.043.988	49,00%
50 Maiores Depositantes	8.629.173	61,00%	8.646.442	70,00%

b) Despesas com operações de captação de mercado:

Descrição	2017	2016
Despesas de Depósitos a Prazo	(484.427)	(631.920)
Despesas de Letras de Crédito do Agronegócio	(13.333)	-
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	(19.019)	(16.529)
TOTAL	(516.779)	(648.449)

11. Repasses interfinanceiros

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

Instituições	Taxa	Vencimento	31/12/2017	31/12/2016
Recursos do Bancoob	7,0% a 9,5% a.a.	03/2018 a 11/2019	7.742.469	7.091.222
(-) Despesa a apropriar Bancoob			(462.492)	(407.719)
TOTAL			7.279.977	6.683.502
Circulante			1.353.402	5.517.231
Não circulante			5.926.575	1.166.271

12. Outras obrigações

Descrição	2017	2016
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	7.385	9.551
Sociais e Estatutárias	96.157	182.358
Fiscais e Previdenciárias	57.249	54.608
Diversas	563.953	2.519.821
TOTAL	724.744	2.766.338

12.1 Sociais e estatutárias

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Resultado de Atos com Associados	69.747	124.773
Resultado de Atos com Não Associados	26.410	57.585
TOTAL	96.157	182.358

O FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 5% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – Fates é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

12.2 Fiscais e previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias estão assim compostas:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Impostos e contribuições a recolher	57.249	54.608

12.3 Diversas

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Cheques Administrativos	-	2.308.000
Provisão para Pagamentos a Efetuar (I)	203.868	164.587
Provisão para Garantias Financeiras Prestadas (II)	28.067	-
Juros sobre o capital próprio a pagar (Nota 15)	300.000	-
Credores Diversos – País	32.018	47.234
TOTAL	563.953	2.519.821

I – Provisão para pagamentos a efetuar

Refere-se à provisão para pagamentos de despesas administrativas realizadas até o final do exercício de 2017.

II – Provisão para garantias financeiras prestadas

Refere-se à contabilização da provisão apurada sobre o total das obrigações concedidas pela singular, conforme Resolução CMN nº 4.512/2016. A provisão para garantias financeiras

prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999. Até 31 de dezembro de 2016, esta provisão vinha sendo contabilizada na rubrica 4.9.9.35.00-2, tendo sido reclassificada para a conta 4.9.9.45.00-9 a partir de janeiro de 2017, conforme determina o § 3º, do artigo 6º, da Resolução CMN nº 4.512/2016.

13. Instrumentos financeiros

O **SICOOB CERRADO** opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

14. Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Capital Social	10.755.121	9.269.735
Associados	1.673	1.362

No exercício de **2017**, a Cooperativa aumentou seu capital social no montante de **R\$ 10.755.122** com recursos provenientes do PROCAPCRED – Programa de Capitalização de Cooperativas de Crédito ou SICOOB Cotas Partes.

b) Fundo de reserva

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 30%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades.

c) Sobras acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

d) Destinações estatutárias e legais

A sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

Descrição	2017	2016
Sobra líquida do exercício	267.119	1.234.294
Lucro líquido decorrente de atos não-cooperativos apropriado ao FATES	(26.410)	(90.023)
Resultado não operacional apropriado ao Fundo de Reserva	-	(83.577)
Cobertura de despesas com o FATES	132.358	227.672
Cobertura de despesas com o Fundo de Marketing	21.872	-
Base de cálculo das destinações	394.939	1.288.366
Destinações estatutárias:		
Reserva legal – 30% (10% em 2016)	(118.482)	(128.837)
Fundo de assistência técnica, educacional e social – 5%	(19.747)	(64.418)
Sobra à disposição da Assembleia Geral	256.710	1.095.111

15. Provisão de juros ao capital

A cooperativa provisionou juros ao capital próprio, visando remunerar o capital do associado, no montante de R\$ 300 mil, que serão creditados aos associados em 2018. Os critérios para a provisão obedeceram a Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009. A remuneração foi limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e Custódia SELIC. A referida provisão foi demonstrada na Demonstração de Sobras ou Perdas DSP e na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido DMPL, conforme circular BACEN nº 2.739/1997.

16. Ingressos da intermediação financeira

Descrição	2017	2016
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	405.737	306.942
Rendas de Empréstimos	1.223.209	1.210.824
Rendas de Direitos Creditórios Descontados	427.725	309.727
Rendas de Financiamentos	147.255	107.239
Rendas Financiamentos Rurais - Aplicações Livres	447.080	384.338
Rendas Financ. Rurais – Aplicações com Recursos Livres	596.330	-
Rendas Financ. Rurais – Aplic. Recursos Direcionados à Vista (obrigatórios)	207.738	-
Rendas Financ. Rurais – Aplic. Recursos Direcionados da Poupança Rural	84.173	-
Rendas Financ Rurais – Aplic Repassadas e Refinanciadas	299.102	527.478
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	167.276	49.754
TOTAL	4.005.625	2.896.302

17. Outras receitas operacionais

Descrição	2017	2016
Recuperação de Encargos e Despesas	-	65.598
Dividendos	48.617	35.307
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	836.684	1.392.824
Distribuição de Sobras da Central	13.899	-
Outras Rendas Operacionais	198.920	219.564
TOTAL	1.098.120	1.713.293

18. Outras despesas administrativas

Descrição	2017	2016
Despesas de água energia e gás	(40.528)	(37.252)
Despesas de aluguéis	(27.929)	(24.617)
Despesas de comunicações	(24.347)	(24.645)
Despesas de manutenção e conservação de bens	(41.960)	(32.279)
Despesas de material	(45.621)	(39.352)
Despesas de processamento de dados	(167.014)	(198.603)
Despesas de promoções e relações públicas	(130.639)	(27.930)
Despesas de propaganda e publicidade	(53.045)	(30.175)
Despesas de seguros	(34.568)	(30.758)
Despesas de serviços do sistema financeiro	(133.567)	(132.509)
Despesas de serviços de terceiros	(38.012)	(35.555)
Despesas de serviços técnicos especializados	(128.493)	(94.791)
Despesas de vigilância e segurança	(141.949)	(118.804)
Despesas de transporte	(69.981)	(7.279)
Despesas de viagem no país e exterior	(7.487)	(7.261)
Outras despesas administrativas	(131.266)	(113.109)
Rateio de despesas da central	(303.293)	(299.848)
Despesas de amortização e depreciação	(92.413)	(77.384)
TOTAL	(1.612.112)	(1.332.151)

19. Outras despesas operacionais

Descrição	2017	2016
Despesas de Cessão de Operações de Crédito	(556)	(16.458)
Cancelamento de Tarifas Pendentes	(4.703)	(4.364)
Contrib. ao Fundo Ressarc. Fraudes Externas	(1.014)	(498)
Contrib. ao Fundo Ressarc. Perdas Operacionais	(748)	(253)
Contrib. ao Fundo Tecnologia da Informação	(19.647)	(18.774)
Outras Despesas Operacionais	(35.441)	(68.721)
Provisão para Garantias Prestada	-	(42.304)
Garantias Financeiras Prestadas	(28.067)	-
Outras Provisões Operacionais	(30.000)	-
TOTAL	(120.176)	(151.372)

20. Resultado não operacional

Descrição	2017	2016
Ganhos de Capital	22.160	88.577
(-) Prejuízos em Transações com Valores e Bens	(60.000)	(5.000)
Resultado Líquido	(37.840)	83.577

21. Partes relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Montante das operações ativas e passivas no exercício de **2017**:

Montante das Operações Ativas	Valores	% em Relação à Carteira Total	Provisão de Risco
P.R. – Vínculo de Grupo Econômico	24	0%	1
P.R. – Sem vínculo de Grupo Econômico	2.739.889	4,45%	24.073
TOTAL	2.739.913	4,45%	24.074
Montante das Operações Passivas	1.763.356	3,9%	

Operações ativas e passivas – saldo em **31/12/2017**:

Natureza da Operação de Crédito	Valor da Operação de Crédito	PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)	% da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total
Cheque Especial	23.676	296	3%
Crédito Rural	1.310.768	13.659	9%
Empréstimo	1.081.947	12.858	20%
Títulos Descontados	7.087	71	0%

Natureza dos Depósitos	Valor do Depósito	% em Relação à Carteira Total	Taxa Média - %
Depósitos à Vista	503.095	6,78%	0%
Depósitos a Prazo	193.053	2,59%	0,49%

Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural – RPL, crédito rural – repasses, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

Natureza das Operações Ativas e Passivas	Taxas Aplicadas em Relação às Partes Relacionadas	Taxa Aprovada pelo Conselho de Administração / Diretoria Executiva
Desconto de Cheques	2,75% a.m.	2,75% a.m.
Empréstimos	1,59% a.m.	1,2% a 3,0% a.m.
Aplicação Financeira - Pós Fixada	76,83% CDI	76,83% CDI

PERCENTUAL EM RELAÇÃO À CARTEIRA GERAL MOVIMENTAÇÃO NO EXERCÍCIO DE 2017	
Empréstimos e Financiamentos	4,89%
Títulos Descontados e Cheques Descontados	0,55%
Credito Rural (modalidades)	3,34%

As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Natureza da Operação de Crédito	Garantias Prestadas
Crédito Rural	478.760
Empréstimos e Financiamentos	626.990
Títulos Descontados	13.099

No exercício de **2017** os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários e custeio parcial de plano de saúde, apresentando-se da seguinte forma:

BENEFÍCIOS MONETÁRIOS NO EXERCÍCIO DE 2017 (R\$)	
Honorários	(232.6945)
Encargos Sociais	(54.360)

22. Cooperativa Central

A COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE PIRACANJUBA LTDA - SICOOB CERRADO, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DE GOIÁS LTDA - SICOOB GOIÁS CENTRAL, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB GOIÁS CENTRAL é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao SICOOB GOIÁS CENTRAL a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O SICOOB CERRADO responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB GOIÁS CENTRAL perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

Saldos das transações da Cooperativa com a SICOOB GOIÁS CENTRAL:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Ativo		
Centralização Financeira	9.110.124	10.161.143
Investimentos	1.817.445	1.653.135

Os auditores independentes responsáveis pelo exame das demonstrações contábeis do SICOOB GOIÁS CENTRAL, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, emitiram relatório de auditoria datado de 15 de fevereiro de 2018, com opinião sem modificação sobre essas demonstrações contábeis.

23. Gerenciamento de Risco

Foi publicada, em 23 de fevereiro de 2017, a Resolução CMN nº. 4.557 que dispõe sobre as estruturas de gerenciamento de riscos e de capital, com a consequente revogação, a partir de 24 de fevereiro de 2018, das Resoluções CMN nº. 3.380/2006, 3.464/2007, 3.721/2009, 3.988/2011 e 4.090/2012.

Em razão disso, foi criada no Sicoob Confederação, a Superintendência de Gestão de Risco e Capitais, que vem promovendo a reestruturação administrativa e operacional para cumprimento das exigências previstas na Resolução CMN nº. 4.557/2017, de modo a atendê-la plenamente a partir de fevereiro de 2018.

23.1 Risco operacional

As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional que foi aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação, entidade responsável por prestar os serviços de gestão centralizada do risco operacional para as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas à Área de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006, encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco operacional.

23.2 Risco de Mercado e de Liquidez

O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez do **SICOOB CERRADO** objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída nas Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.464/2007 e artigo 8 Resolução CMN 4.090/2012, o **SICOOB CERRADO** aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob

Ltda. (Sicoob Confederação), desde novembro de 2017, sendo anteriormente realizado pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A (Bancoob), que pode ser evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência ao modelo de mensuração de risco (backtesting).

No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de stress e planos de contingência.

Não obstante a centralização do gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez, o **SICOOB CERRADO** possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de liquidez da entidade.

23.3 Risco de Crédito

O gerenciamento de risco de crédito do **SICOOB CERRADO** objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN nº 3.721/2009, o **SICOOB CERRADO** aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Sicoob Confederação (Sicoob), desde novembro de 2017, sendo anteriormente realizado pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, o **SICOOB CERRADO** possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

23.4 Gerenciamento de capital

A estrutura de gerenciamento de capital do **SICOOB CERRADO** objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, o **SICOOB CERRADO** aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:

a) avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;

b) planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob;

c) adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

24. Seguros contratados – Não auditado

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

25. Provisão para demandas judiciais

É estabelecida considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida. Dessa forma, são constituídas as seguintes provisões:

Segundo a assessoria jurídica do **SICOOB CERRADO**, existem 2 processos judiciais de natureza cível, nos quais a cooperativa figura como polo passivo, que foram classificados com risco de perda possível, totalizando R\$ 286.492.

PIRACANJUBA-GO, 31 de Dezembro de 2017



Hugo Vargas Batista Machado Júnior
Diretor Presidente
CPF: 013.766.651-90



Fernanda Quinta e Silva
Diretora Financeira
CPF:002.142.421-70



Edivania Nunes Vieira
Contadora CRC/GO. 020428/O-8
CPF. 833.111.221-00